

IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

RUTE EM SHAVUOT: UMA NARRATIVA DE CONVERSÃO E RESILIÊNCIA FEMININA

*RUTH AT SHAVUOT:
A NARRATIVE OF CONVERSION AND FEMALE RESILIENCE*

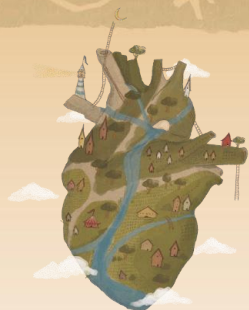
Antonio Izael Rodrigues Santos¹

Resumo: O presente escrito apresenta a importância do Livro de Rute na festa judaica de Shavuot, também conhecida como Festa das Semanas ou Pentecostes, sendo tradicionalmente proclamado nas sinagogas. Ele destaca as múltiplas razões para essa leitura, incluindo a conexão com o período da colheita, a história de conversão de Rute do paganismo ao judaísmo, e a representação da universalidade de Deus que acolhe todos os povos. Além disso, aborda a árvore genealógica de Davi, a providência divina, a Torá sendo recebida através da pobreza e do sofrimento. Destaca a resiliência feminina e a crítica social presentes na narrativa de Rute, uma mulher forte, resiliente e independente. O texto constrói uma breve relação entre terra, pão e paz com o livro de Rute e a sua leitura na festa de Shavuot ou Pentecostes judaico. Sublinhando como Rute se tornou uma lenda para a festa, apresentando temas fundamentais como inclusão, fé e superação.

Palavras-chave: Judaísmo. Fé. Resiliência. Festa. Terra.

Abstract: This paper highlights the relevance of the Book of Ruth in the Jewish festival of Shavuot, also known as the Feast of Weeks or Pentecost, during which it is traditionally read in synagogues. The reading is justified for multiple reasons: its association with the harvest season, the narrative of Ruth's conversion from paganism to Judaism, and the representation of God's universality in welcoming all peoples. Other aspects discussed include David's genealogy, the notion of divine providence, and the symbolism of the Torah being received through simplicity, poverty, and suffering. The text emphasizes the strength of the female figure, the social critique, and the resilience present in Ruth's journey, portraying her as a strong, independent, and persevering woman. It also establishes a connection between land, bread, and peace, elements intertwined with the reading of the Book of Ruth during Shavuot,

¹ Mestrado em andamento em Teologia Bíblica pelo PPG/EST (Programa de Pós-Graduação em Teologia das Faculdades EST), especialista em Franciscanismo Pela ESTEF, Graduado em Teologia pela ESTEF, Graduado e Laureado em Filosofia pela PUCRS. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: freiantoniosantos@gmail.com



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

underscoring how Ruth became an inspiring symbol of the festival, addressing central themes such as inclusion, faith, and overcoming adversity.

Keywords: Judaism. Faith. Resilience. Festival. Land.

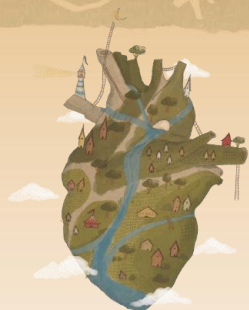
INTRODUÇÃO

A leitura do livro de Rute é significativa na festa judaica de Shavuot, também conhecida como Festa das Semanas ou Pentecostes, sendo tradicionalmente proclamada nas sinagogas durante a celebração. A história de Rute se desenvolve durante a época das colheitas, no entanto, a escolha deste livro em Shavuot, transcende o cenário do campo, o envolvimento agrário. A sua inclusão na liturgia de Shavuot é motivada não apenas pela referência à ceifa e à messe, mas principalmente pelo fato de sua protagonista ser descendente dos moabitas.

De fato, o Rolo de Rute se transformou em um guia para a festa, e sua proclamação é um momento esperado, expressando o sentido da vida e da história de uma mulher viúva e estrangeira, que do paganismo, vive um processo de conversão ao judaísmo, tornando-se um sinal e testemunho de vivência da Torá dentro do amor, compaixão e bondade. Rute mostra a resiliência e força de uma mulher que diante das adversidades impostas pela vida, continuou firme assumindo os cuidados de Noemi, a qual perderá marido e filhos.

A resiliência e capacidade de Rute em lidar com as adversidades é impressionante, pois na sua trajetória vivencial, mesmo depois de perder o esposo, o filho de Noemi, ela não se desanima em buscar sentido para sua vida e dar sentido também a vida de Noemi. Desse modo a vida de Noemi está ligada a vida de sua sogra, que gerou seu esposo, e agora precisa de Rute.

A história de Rute é o relato de mulher que luta por si e pela sogra. mulher aberta a novidade, mesmo sendo moabita, apresenta abertura na adesão ao judaísmo e no trabalho do campo, no respigar para se alimentar juntamente com Noemi. Neste sentido o rolo de Rute ao ser lido na festa de Pentecostes judaico, rememora a conversão ao judaísmo, o cultivo da terra e a resiliência de uma mulher pobre e viúva.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

A LEITURA DO LIVRO DE RUTE NA LITURGIA DE SHAVUOT

A leitura do Livro de Rute faz parte da liturgia judaica presente na festa de Pentecostes. Como afirma Yaacov Vainstein, “no día de Shavuot se lee el libro de Ruth, después del oficio matutino”.² A história narrada no livro de Rute se desenrola no período das colheitas, no tempo da festa de Shavuot. Mas por que fazer a leitura de uma história onde se destaca uma mulher como Rute, moabita e pagã? Segundo Anne-Catherine Avril, “Rute não é um comentário, mas um testemunho da Torá vivida naquilo que possui de mais importante: o amor, a bondade, a humanidade”.³ É o relato de um processo de conversão do paganismo para o judaísmo. Rute pertence aos prosélitos, aqueles que, sendo pagãos, aderem ao judaísmo.

A adesão para ler os escritos de Rute, pode ser influenciado por múltiplos fatores. Primeiramente deve se destacar, a obra trata-se de uma história contada cheia de poesia e beleza encantadora para qualquer leitor, é uma obra fascinante. Pode-se destacar pelo menos “dois motivos que levaram a escolha: o fato de que nela se fala de ceifa e de messe, e principalmente o fato de sua protagonista ser descendente dos moabitas”.⁴ Estes são alguns pontos descritos pelas pessoas que se dedicam no estudo do livro de Rute, no entanto, há outros fatores que possam ter contribuído para a inserção da leitura deste livro, na festa judaica de peregrinação Shavuot ou festa de Pentecostes judaico.

O Rolo de Rute se transformou um guia para a festa. A sua proclamação é significativa é momento esperado, pelo sentido que ele expressa com a vida e a história de uma mulher, viúva e estrangeira convertida ao judaísmo. A celebração de Shavuot, está marcada pela leitura da obra desta mulher “a obra de Rute se tornou a lenda da festa”.⁵ A festa de Shavuot

² VAINSTEIN, Yaacov. *El Ciclo del Año Judío*: Un estudio sobre las fiestas y sobre selecciones de los rezos. Jerusalén: Departamento de publicaciones de la Agencia Judía em la Imprensa Haoman, 1980. p. 192.

³ AVRIL, Anne-Catherine; LA MAISONNEUVE, Dominique de. *As Festas Judaicas*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 60.

⁴ SANTE, Carmine Di. *Israel em oração, as origens da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 1989. p. 222.

⁵ GERSTENBERGER, Erhard S. *Israel no tempo dos persas séculos V e IV antes de Cristo*. Trad. Cesar Ribas Cesar. São Paulo: Loyola, 2014. p. 458.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

e a leitura do livro de Rute estão profundamente ligados, discorrer sobre a festa é discorrer sobre a importância da história sofrida e marcante desta mulher.

A UNIVERSALIDADE DE DEUS E A ÁRVORE GENEALÓGICA DE DAVI

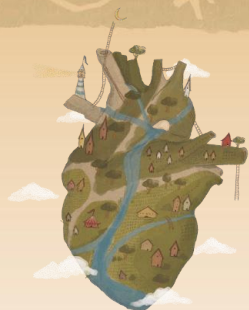
Rute demonstra a grandeza de Deus, que compreende todos os seus filhos, não somente o povo judeu. Ela “representa uma reação ecumênica e universalista frente ao espírito exclusivista e nacionalista que predomina no judaísmo pós-exílio”.⁶ O texto apresenta a universalização de Deus para com toda a humanidade, um Deus que abarca a todos sob suas mãos, protegendo-os com carinho e amor. É um relato de que pagãos também podem aderir ao judaísmo, não sendo necessário ser israelita para pertencer a essa fé. A universalidade do amor de Deus é apresentada para além de Israel, com uma presença infinita e sem fronteiras, capaz de alcançar outros povos, outras nacionalidades e o povo pagão. Deus de unidade que não exclui nenhum dos povos, todos fazem parte da eleição divina, congregando-os na família de Deus, na mesma filiação ao Pai, tornando-os a humanidade em Deus, um Deus que é amor. Neste espírito de júbilo e alegria acontece a celebração do Pentecostes judaico, que segue um cerimonial de agradecimento pelas bênçãos derramadas sobre o povo e as colheitas.

O escrito traz um significado importante para a história salvífica do povo de Israel, fazendo memória da árvore genealógica do rei Davi. Surge um casamento misto entre Boaz, judeu, e Rute, mulher moabita. Deste matrimônio nasceu Obede, que gerou Jessé, de quem nasceu Davi, o rei de Israel. “A protagonista do livro passa pela contrariedade e pela provação, mas tudo termina bem. Rute, a jovem viúva, seria uma encarnação da providência divina”.⁷ A providência de Deus é marcante para Israel, visto que Shavuot é uma das festas mais ligadas a ela. Deus, que cuida, sustenta e liberta, também é aquele que faz a terra germinar os frutos e dela brotar a vida nova.

O enredo do livro de Rute tem esta beleza da conversão e da graça de Deus, sendo Rute como a personificação dessa providência divina. Segundo Antonio Lamdadrid, “a protagonista é Rute, uma estrangeira que se casa com Boaz, convertendo-se os dois em

⁶ LAMADRID, Antonio González. *As tradições históricas de Israel: Introdução à história do Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 206.

⁷ LAMADRID, 1999, p. 208.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

ascendentes de Davi e, depois, em ascendentes também de Jesus de Nazaré”.⁸ A personagem apresenta essa ligação dravídica, que perpassando gerações e religiões.

A TORÁ, A POBREZA E O SOFRIMENTO

A providência divina que se manifesta na fertilidade da terra é algo fundamental para manter a vida de Israel e de toda a criação divina. A escolha do livro de Rute está fundamentada ainda em “ensinar que a Torá só é dada através da pobreza e do sofrimento”.⁹ O povo que sofria recebe a Torá, dom providente de Deus, orientador e condutor de Israel. A providência está no crer na bondade de Deus e na sua gratuidade em dar frutos como alimento, terra fértil, Aliança na formação dos vínculos de união e a Lei para conduzir a vivência fraterna, a Torá.

A escolha do livro de Rute para ser lido na festa judaica de Shavuot, revela a ideia de que a Torá não é imposta, mas sim aceita com alegria, consciência, ciência e compromisso. Rute, mulher gentia, escolhe conscientemente a adesão a um povo, a uma fé e suas leis religiosas. Ela não é coagida, mas conduzida por uma lealdade e uma bondade que a impulsionam a se juntar a um povo e a uma tradição que não eram originalmente pertencentes ao povo Moabita.

Na simplicidade e nos sofrimentos, Deus se torna mais evidente na vida do povo, e não poderia ser diferente para Israel. “A Torá é a verdadeira resposta à “fome”, ela é a única capaz de vencê-la. De fato, onde na terra se vive de acordo com a Torá, isto é, conforme o código da aliança, como por Rute, há “comida à vontade” para todos”.¹⁰ A simplicidade de Rute marca o livro como uma mulher forte e determinada, que se deixa levar pela inspiração e bondade de Deus, e para com o povo.

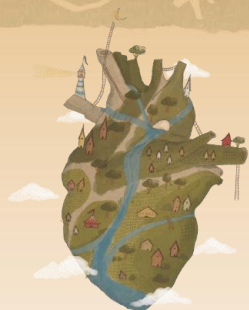
Mesmo sendo pagã, Rute “bebe” da Lei judaica, por ela se enamora e abraça a causa, tornando-se assim parte do ‘povo eleito’. “O livro de Rute transcende Israel e dirige-se principalmente às nações, a todo ser humano”.¹¹ A universalidade do amor de Deus é

⁸ LAMADRID, Antonio González. *As tradições históricas de Israel: Introdução à história do Antigo Testamento*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 199.

⁹ SANTE, Carmine Di. *Liturgia judaica: Fontes, Estruturas, Orações e Festas*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 222.

¹⁰ SANTE, 2004, p. 222.

¹¹ AVRIL; LA MAISONNEUVE, 1997, p. 60.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

apresentada para além de Israel, uma presença infinita, além-fronteiras, capaz de alcançar outros povos, outras nacionalidades como o povo pagão. É um Deus de unidade que não exclui nenhum dos povos, todos fazem parte da eleição divina, congregando-os na família de Deus, na mesma filiação ao Pai, fazendo de todos os povos a humanidade em Deus, um Deus que é amor.

RESILIÊNCIA FEMININA E CRÍTICA SOCIAL

Rute é uma mulher estrangeira, viúva e pobre que se converte ao judaísmo. Ela reúne aspectos, que em uma sociedade normativa, seriam sinais para a marginalização. No entanto, esta moabita não se deixou abater pelas normas sociais de sua época. Construiu e escreveu a sua história com personalidade e resistência dentro de uma sociedade patriarcal. “Neste rolo de Rute estão impressas muitas memórias de lutas e experiências de mulheres que resgatam a dignidade e o direito de mulheres independentes, que tomam suas vidas nas suas próprias mãos, sem depender de algum homem tutor”.¹² O livro de Rute mostra a resiliência de muitas mulheres que, muitas vezes, necessitariam da tutela de homens para serem protagonistas da história e do mundo.

O livro de Rute apresenta a história de duas mulheres, Noemi e Rute, como protagonistas de uma vida marcada pela resiliência na superação e fé. Ambas enfrentam a adversidade extrema – a perda de seus maridos e filhos, a viuvez e a pobreza – e, apesar disso, demonstram uma capacidade incrível de seguir em frente e reconstruir suas vidas. São mulheres extremamente fortes e determinadas. Diante destas perdas, o matriarcado supera o patriarcado, abrindo espaço para um novo jeito de ser e viver. “A história de Rute não é inocente, mas é uma crítica velada à estrutura iníqua que gera fome, morte, migração, viuvez, marginalização da mulher etc.”¹³ O livro apresenta uma crítica ao que há de mais perverso em uma sociedade que gera a morte em detrimento da vida, promovendo a exclusão, invisibilidade e marginalização das mulheres, dos estrangeiros e dos pobres.

¹² SASSI, Katia Rejane. Pentateuco Feminino na liturgia judaica e cristã. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Faculdades EST, 2012. p. 1029-1041.

¹³ PAULA, Gláucia Loureiro de. O livro de Rute como proposta de superação do mal estrutural. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 346-360, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v31i2.8903>.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

Segundo Paula, na sua visão o livro de Rute apresenta crítica vela. No entanto, podemos ir mais além de afirmar que as críticas são as claras, pois são contundentes, ao abordar um sistema que oprime os pobres, as viúvas e as mulheres. Ao passo que Rute dá passos para sair desse sistema, mas por diversas circunstâncias continua a necessitar de um varão na sua vida, casa-se com Boaz, para garantir o seu futuro e o de Noemi. O sistema opressor está devidamente caracterizado no livro Rute, onde as mulheres continuam sob a guarda de um homem.

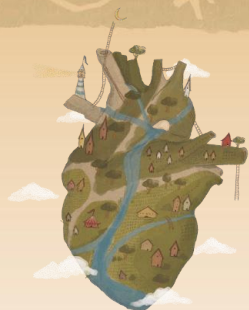
PÃO, TERRA E PAZ

A terra é fundamental para a sobrevivência dos povos. A produção dos alimentos acontece por intermédio do cultivo e semeadura da terra. Nela se constrói o habitat das pessoas e das outras formas de vida. O ser humano é constituído administrador e cuidador do planeta, no entanto, o desejo de posse colocou entre eles a guerra e a constituição da propriedade privada. O que era vivenciado pelo povo da terra prometida, o ano da graça, ligada ao Ano Jubilar, instituído na Lei. Efetivado a cada cinquenta anos, este ano previa a libertação de escravos, a devolução de terras às suas famílias de origem e o perdão de dívidas, visando restaurar a justiça social e a igualdade. Era um período de renovação e retorno às origens.

A terra, o pão e a paz estão presentes no livro de Rute e na origem da festa de Shavuot. No início do livro apresenta Rute “a Moabita que veio dos Campos de Moab”.¹⁴ Trata-se de uma mulher da terra, essa terra por sua vez é dádiva que o próprio Deus doou ao ser humano. A terra é o ponto central da história de Rute, mulher, estrangeira, moabita deixa a tua terra, e migra a caminho da terra prometida, sendo acolhida e tornando essa terra parte de sua nova história, ou seja, sua nova pátria. O lugar dela buscar o alimento, para si e sua sogra Noemi, é na terra, o respigar das colheitas do trigo. Por isso, Rute “partiu e foi respigar nas terras, seguindo os ceifadores. Foi parar numa das terras de Boaz, da família de Elimelec; nesse momento ele chegava de Belém e cumprimentava os ceifadores”.¹⁵ A fertilidade da terra possui significado de esperança de boas colheitas e alimentação para todo povo.

¹⁴ BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*: Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2015. p. 386.

¹⁵ BÍBLIA. *Bíblia do Peregrino*. Comentários de Luís Alonso Schökel. São Paulo: Paulus, 2011. p. 478.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

Na colheita sempre um pouco fica caído na terra, respigar é coletar o resto, o que sobrou da colheita. Moabita, mulher dedicada “chegou o tempo da ceifa, e Rute, a fim de obter alimento, foi respigar com licença da sogra”.¹⁶ Por esse meio, de modo humilde, Rute busca o pão, o alimento que a sustenta e alimenta sua sogra. Busca oportunidades no intuito de vencer as dificuldades, principalmente da fome e da vulnerabilidade social. Por meio do trabalhar na terra, Rute consegue o pão de cada dia para as duas viúvas. Por meio do pão promove a dignidade e vida das duas, mas principalmente de Noemi, a quem dedica tempo e afeto. Através das boas relações com Noemi, Boaz e os trabalhadores daquele campo vive relações de paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a profunda ligação entre a festa de Shavuot e a leitura do Livro de Rute revela uma riqueza de significados que transcendem a mera tradição litúrgica. O livro de Rute se ergue como um testemunho da universalidade de Deus, que abarca toda a humanidade e não apenas o povo judeu. Demonstra que pagãos também podem aderir ao judaísmo, sem necessidade de ser israelita para pertencer a essa fé, e que a Torá não é imposta, mas sim aceita com alegria e compromisso consciente, como foi a escolha realizada por Rute.

O livro retrata a celebração das colheitas e também a resiliência feminina, apresentando Rute e Noemi como mulheres fortes e determinadas, que superam a viuvez, a pobreza e a marginalização social em uma sociedade patriarcal. A história de Rute é ainda uma crítica social à estrutura iníqua que gera fome, morte, migração e exclusão. A presença desta mulher como protagonista mostra que o papel feminino é fundamental na superação das desigualdades sociais, na promoção da vida das outras, e na superação das dificuldades juntas. Por isso, a leitura do rolo de Rute em Shavuot, rememora a conversão ao judaísmo por outros povos, a resiliência na profissão da fé judaica e a lembra da terra prometida e seus frutos.

Finalmente, os temas de pão, terra e paz são centrais no livro de Rute. Trabalhando a terra como dádiva divina, doada ao seu povo, pelo próprio Deus. O ato de respigar, praticado por Rute, nos campos de Boaz, simbolizando a busca pelo sustento e a esperança de

¹⁶ JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. p. 273.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

abundância. Sendo sinal de dias de vida melhor para as viúvas, que possui o pão de cada dia. Representa também a questão social, onde algumas partes da colheita, são deixadas para trás, a fim de serem respigadas pelos órfãos, os pobres e as viúvas.

Portanto, o Livro de Rute permanece uma lenda da festa, para a festa de Pentecostes judaico, dando a tamanho significado ele apresenta para o povo judeu e para os estrangeiros. Principalmente para as pessoas em vulnerabilidade social ou excluídas socialmente.

Desta maneira, esta pesquisa chegou ao seu objetivo de apresentar a resiliência de Rute a importância da leitura do seu livro na festa de Shavuot. Pois este, apresenta compreensões de fé, crítica social. Destaca a importância e a dignidade humana em meio ao sofrimento e à graça divina.

REFERÊNCIAS

AVRIL, Anne-Catherine; LA MAISONNEUVE, Dominique de. *As Festas Judaicas*. São Paulo: Paulus, 1997.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*: Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2015.

BÍBLIA. *Bíblia do Peregrino*. Comentários de Luís Alonso Schökel. São Paulo: Paulus, 2011.

GERSTENBERGER, Erhard S. *Israel no tempo dos persas séculos V e IV antes de Cristo*. Trad. Cesar Ribas Cesar. São Paulo: Loyola, 2014.

JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

LAMADRID, Antonio González. *As tradições históricas de Israel*: Introdução à história do Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes, 1999.

LAMADRID, Antonio González. *As tradições históricas de Israel*: Introdução à história do Antigo Testamento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PAULA, Gláucia Loureiro de. O livro de Rute como proposta de superação do mal estrutural. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 346-360, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v31i2.8903>.

SANTE, Carmine Di. *Israel em oração, as origens da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 1989.

SANTE, Carmine Di. *Liturgia judaica*: Fontes, Estruturas, Orações e Festas. São Paulo: Paulus, 2004.



IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO TERRA + PÃO + PAZ

SASSI, Katia Rejane. Pentateuco Feminino na liturgia judaica e cristã. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Faculdades EST, 2012. p. 1029-1041.

VAINSTEIN, Yaacov. *El Ciclo del Año Judío*: Un estudio sobre las fiestas y sobre selecciones de los rezos. Jerusalén: Departamento de publicaciones de la Agencia Judía em la Imprensa Haoman, 1980.